

do Beijú, na aldeia Biribá, e a Festa da Castanha, na aldeia Terra Preta do Uruá. A boa saúde é uma das principais preocupações dos habitantes da TI Curara. Os Mura afirmam que existem distintos seres ou espíritos, em especial cobras grandes, botos e curupiras, que cuidam de lugares especiais e dos quais dependem animais de caça e peixes. Estes seres, que são perigosos e podem causar doenças e mortes se não são tratados com respeito, são “espíritos donos” ou pais e mães dos peixes e animais, protetores e cuidadores das espécies. Por esta razão, os Mura da TI Curara diferenciam seu lugar de moradia, a beira, da cidade, do centro da mata e do fundo do rio, locais onde habitam outros seres que trazem perigos. A toponímia local expressa um conhecimento detalhado de toda a bacia do rio Maturá e detalha os cemitérios, os pontos de residência de curupiras, cobras grandes e outros seres encantados que são donos e protetores dos seres do mato e do mundo aquático, e de sítios arqueológicos (antigas aldeias), como terras pretas, lugares com urnas funerárias, trincheiras e antigos currais de pesca, e os castanhais. A toponímia do território tradicionalmente ocupado demonstra a longa habitação permanente dos Mura da TI Curara e tem a função primordial de conectar as gerações passadas com as presentes e as futuras, constituindo o marco da sua reprodução física e cultural.

VI – LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO A ocupação colonial do médio rio Madeira iniciou-se no final do século XVII, mas se fez mais intensa nas décadas de 1860 e 1870 com o início da exploração da borracha, quando, impulsionado pelo negócio, chegou um grande contingente de nordestinos na região. A exploração da borracha levou rapidamente à apropriação abusiva dos seringais e das terras indígenas, auspiciadas pelas autoridades da Província do Amazonas, assim como a instauração do sistema de aviamento. Os Mura ficaram confinados em pequenas porções dos seus territórios, sem conseguir movimentar-se livremente, enquanto crescia a população externa. Com o declínio da borracha na década de 1910, a exploração da castanha se converteu no principal produto extrativista da região, gerando insatisfação e confronto com os indígenas pela apropriação indevida dos seus castanhais. A partir de 1950 e com as políticas estatais de 1970 para o povoamento da Amazônia, a população não indígena cresceu vertiginosamente na região e se seguiram vários auges extrativistas curtos como a sorva, as peles de animais, a copaiba, o pau rosa, etc., levando a um ápice extrativista de madeira nas décadas de 1990 e 2000. Ao longo da segunda metade do século XX, a usurpação das terras do território tradicionalmente ocupado aumentou. Os empreendimentos comerciais cresceram no município e aumentou o desmatamento no entorno da cidade de Manicoré para dar origem a pequenas e grandes fazendas com produção agropecuária. Atualmente, a Terra Indígena Curara apresenta um quadro fundiário complexo, marcado pela incidência de unidades de conservação, terras públicas sem destinação, imóveis rurais registrados em bases oficiais e ocupações não indígenas identificadas em campo. No conjunto, cerca de 197.918 hectares (22,67%) da terra indígena encontram-se sobrepostos por unidades de conservação. A Flona do Aripuanã, criada em maio de 2016, sobrepõe-se a 92.662 hectares (10,6%) e REBio do Manicoré, também criada em maio de 2016, sobrepõe-se a 105.255 hectares (12%) da terra indígena. Além das unidades de conservação, verificou-se que cerca de 29,6% da terra indígena está sobreposta por glebas estaduais sem destinação – Felicidade, Marmelos Atininga e Mundo Novo, classificadas como do tipo B. No que se refere a imóveis privados, no SIGEF foram identificados 63 imóveis rurais incidentes na área, representando 48,36% da superfície da terra indígena. No SICAR foram identificados 208 imóveis rurais cadastrados. Durante o trabalho de campo, foram registradas 18 ocupações não indígenas, localizadas principalmente nas calhas dos rios Maturá e Uruá. A maioria (10) apresenta caráter provisório e sazonal, vinculada ao ciclo da castanha, embora também tenham sido encontradas ocupações permanentes (6), associadas a núcleos familiares residentes e outras 2 ocupações sem informação quanto ao tipo. Abaixo o quadro de ocupantes não indígenas identificados no perímetro da TI Curara. O quadro de ocupantes não indígenas apresentado não é exaustivo. Os nomes relacionados, portanto, não implicam prejuízo de qualquer particular que, eventualmente, tenha interesse em oferecer, na forma da Lei, contestação administrativa ao processo demarcatório.

Nº de Ordem	Nome do ocupante	Nome do imóvel	Município
001	Ozimar Gonçalves Menezes	Curralinho do Maturá	Manicoré
002	Edelcimar Pereira de Oliveira	Biribá	Manicoré
003	Alderico Chaves Campos (SICAR) Conhecido como Santinho (família dos Campos)	Fazenda Aranha e/ou São Sebastião	Manicoré

004	Jair Oliveira da Rocha	Biribá	Manicoré
005	Conhecido com Caveira (Tatu/Nunes)	Terra Preta	Manicoré
006	Luís Ferreira da Rocha	Beribá	Manicoré
007	Alexandre (conhecido como Botinho da família Pavão)	Prainha	Manicoré
008	Conhecido como Adonias	Terra Preta	Manicoré
009	Leilane Chagas Bezerra	Beribá	Manicoré
010	Raimundo Nilton Campos Dos Santos	Lugar Cinco Porco e/ou São Jorge	Manicoré
011	Miguel Pinheiro Leite	São Gabriel	Manicoré
012	Nivaldo Leal das Neves	Lugar Espírito Santo	Manicoré
013	Lamir da Rocha	Compasso	Manicoré
014	Ardívio da Conceição	Cotovelo	Manicoré
015	Espólio de Raimundo dos Santos (filho conhecido com encarnado)- Raimundo Veiga Dos Santos (SICAR)	Areia Branca	Manicoré
016	Dilmo de Freitas Oliveira	Boa Esperança	Manicoré
017	Denilson de Oliveira	Boa Esperança	Manicoré
018	Rafael de Oliveira	Boa Esperança	Manicoré
019	Cleomirton Ramos Da Gama	Lugar Brebi	Manicoré
020	Valcinei Oliveira da Silva	São Pedro Do Matura	Manicoré
021	Francisco Medeiros da Conceição	Lugar Bom Futuro (Antiga Aliança)	Manicoré
022	Nivaldo Leal das Neves	Lugar Nova Vida e/ou Lugar João André	Manicoré
023	Raimundo Do Rosario Vasconcelos	Lugar Tres Jacu	Manicoré
024	Djanira Vieira Mar	Fazenda Iguaçu - II	Manicoré
025	Raimunda Pereira Gomes	Taiacu	Manicoré
026	Adaldino Da Paixao Veiga Dos Santos	Areia Branca	Manicoré
027	Aderson Veiga Dos Santos	Areia Branca	Manicoré
028	Aniraldo Veiga Dos Santos	Areia Branca	Manicoré
029	Anivaldo Veiga Dos Santos	Areia Branca	Manicoré
030	parcela sem proprietário (SIGEF) Marilza Pereira De Holanda (SICAR)	Fazenda Acaraú	Novo Aripuanã
031	Maria Lúcia Souza da Silva	Fazenda Pajurá - Área 01	Manicoré
032	Rodrigo De Alencar Maia	Paulista II	Manicoré
033	Maria Lúcia Souza da Silva	Fazenda Pajurá - Área 19	Manicoré
034	Joao Pinheiro Taumaturgo	Fazenda Nova Empreza III	Manicoré
035	Ndd Telecom Serviços De Comunicações Ltda	Fazenda Anta Gorda II	Novo Aripuanã
036	José Irandir Neves Amaral	Lagoa Grande	Manicoré
037	Amilton Rufino Da Silva	Seringal Tracoá	Manicoré
038	Maria Lúcia Souza da Silva	Fazenda Pajurá - Área 16	Manicoré